

FORMAÇÃO DO TUTOR A DISTÂNCIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE

Ana Perpétua Ellery Corrêa, Universidade do Minho, anaecorrea@gmail.com
Bento Duarte da Silva, Universidade do Minho, bento@ie.uminho.pt

Resumo

O mundo atual está a cada dia mais conectado, demandando uma atualização constante na automatização de processos e serviços e, sobretudo, na forma de ensinar e aprender. O formato educacional que hoje se vivencia é bem distinto do modelo tradicional que a maior parte dos atuais docentes experienciaram em suas etapas de formação. No Ensino Superior, a opção pelo uso das tecnologias para fins educacionais vem sendo utilizada como única alternativa de forma combinada ou como um recurso para ativações das metodologias de aprendizagem. O presente artigo é parte integrante de um estudo Doutoral realizado sob a forma de pesquisa direta com tutores a distância e tem como objetivo compreender de que forma suas trajetórias profissionais e acadêmicas se veem representadas no seu estilo de ensino, tendo em conta as influências didáticas propiciadas pelas capacitações realizadas para atuação em EAD, o tempo de formado, a experiência de docência no contexto da EAD, o grau de entusiasmo docente pela educação on-line e como este se expressa nas suas escolhas pedagógicas. O universo participante advém de três Instituições Públicas que atuam no âmbito da Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-chave

Educação a distância; trajetória acadêmica e profissional; ensino superior; ensino e aprendizagem em rede

Abstract

The world today is increasingly connected, requiring a constant update on process automation and services and, above all, in the form of teaching and learning. The educational format that is now experienced is quite distinct from the traditional model that most of today's teachers had in their stages of formation. In higher education, the use of technologies for educational purposes has been used as the only alternative in combination or as a resource for activations of learning methodologies. This article is part of a Doctoral study carried out in the form of direct research with distance tutors and aims to understand how their professional and academic trajectories are represented in their teaching style, taking into account the educational influences offered through the trainings conducted for performance in distance learning, the time they have had their graduation, the teaching experience

they possess in the context of distance learning, the degree of the teacher's enthusiasm for online education and how this is expressed in their educational choices. The participants come from three public institutions that act in the framework of Brazil Open University.

Keywords

Distance education; academic and professional trajectories; higher education; teaching and learning online

Introdução

A maneira como cada um de nós ensina está directamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino. [...] É impossível separar o eu profissional do eu pessoal. (António Nóvoa, *Vidas de Professores*, 1995)

O processo de ensino e a aprendizagem tem sido impactado ao longo das últimas décadas pela presença crescente da educação a distância. Para Moore e Kearsley (2007), as gerações da EAD podem ser classificadas a partir dos recursos instrucionais utilizados no processo pedagógico.

Ainda na perspectiva dos autores, a primeira geração era caracterizada pelo ensino por correspondência, utilizando como recursos para a aprendizagem os materiais impressos, livros e apostilas. A segunda geração se definia pela utilização da televisão e rádio para transmissão de programas educativos, enquanto a terceira geração integrava as mídias: impressa, televisão, rádio, telefone e fitas cassetes, como forma de potencializar o acesso a diferentes recursos de comunicação. As primeiras experiências de Universidades Abertas fazem parte da terceira geração.

A quarta geração, ainda para Moore e Kearsley (2007), tinha como diferencial a característica da interação, possibilitada pela incorporação das teleconferências em áudio e vídeo, passando para o uso intensivo da Internet na geração seguinte.

Segundo Mundim (2006):

a EAD de quarta geração é uma metodologia de ensino que permite uma mediação síncrona e assíncrona entre professor e aluno, a qual requer

técnicas especiais para o desenho dos cursos, técnicas intrucionais especiais e diferentes métodos de comunicação, principalmente por meios eletrônicos, assim como uma organização administrativa própria. (p. 120)

Na quinta geração, a organização do ensino passa a se tornar ainda mais didática, interativa e atrativa na medida em que integra como recursos os ambientes virtuais de aprendizagem, a utilização dos dispositivos móveis, redes sociais e é fortalecida a aprendizagem cooperativa online.

Entretanto, a maioria dos tutores a distância, bem como os demais profissionais da educação que atualmente encontram-se em plena atividade docente, foram formados em um contexto educativo tradicional e presencial, tendo sido influenciados também por um modelo social que se distancia, em muitos aspectos, do que hoje é vivenciado.

O sentido da projeção do passado para a construção de uma identidade docente futura se vê expressa em Borba (2001, p. 39) quando afirma que a atividade profissional docente se remete a "[...] significados advindos das pertencas ao modelo 'ser professor' construído na relação afetiva, durante a socialização primária e mediante outras representações".

O desafio do educador se situa em romper com a tendência de reprodução dos modelos tradicionais que serviram de referência na sua formação para uma adequação das suas práticas de ensinar e estimular a aprendizagem em rede trazendo sua trajetória como uma inspiração a ser renovada para o atendimento das necessidades do presente e do futuro.

Neste sentido, o presente texto tem como objetivo compreender de que forma o percurso profissional e acadêmico do tutor a distância atuante no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) passa a ser refletido no seu estilo de ensino e como este se revela nas suas escolhas didático-pedagógicas.

O Sistema UAB

O Sistema UAB tem seu perfil associado à quarta geração da EAD, em que Instituições Públicas de Ensino Superior se consorciam para oferta educacional de nível superior, ampliando o acesso neste nível de ensino em distintas regiões do País apoiadas na utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Portanto, o Sistema UAB, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, é integrado pelas instâncias seguintes:

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que a partir 2009 passou a ser a gestora do Sistema UAB;
- Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), responsáveis pela oferta de cursos e programas de educação superior a distância em diferentes áreas do conhecimento; e
- Estados e Municípios, responsáveis pela implantação dos Pólos de Apoio Presencial do Sistema UAB, recursos humanos e custeio dos pólos.

A oferta de cursos da UAB se desenvolve utilizando a modalidade da educação a distância, além de disponibilizar um espaço físico com infraestrutura de suporte educacional, que confere aos alunos a oportunidade de participarem de encontros presenciais previamente agendados onde os vínculos, para além da virtualidade, podem ser desenvolvidos, permeados por aulas tradicionais e também onde ocorrem as etapas avaliativas.

Os passos rumo à evolução para a quinta geração no contexto da UAB decorrem do incentivo por parte dos tutores a distância no envolvimento dos alunos em atividades que favoreçam a autonomia, a interatividade e a cooperação online.

A UAB surgiu em 2006, dispersando a oferta educacional dos centros urbanos para o interior, imprimindo maior capilaridade às suas ações e permitindo que as pessoas passassem a ter acesso à universidade sem terem que se deslocar da sua cidade de residência para a realização das atividades de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa envolveu os tutores a distância de três IPES que atuam no âmbito da UAB no estado do Ceará e que utilizam a plataforma Moodle como principal espaço de interlocução e registro das atividades de ensino e aprendizagem com seus alunos.

Os entrevistados foram considerados indistintamente e de forma aleatória para que todos tivessem a oportunidade de colaborar com a investigação, sendo enviado o convite à participação na pesquisa a todos os integrantes das bases de dados informadas pelas Instituições, garantindo o anonimato e sigilo.

A amostra do estudo se constituiu da participação voluntária e colaborativa dos tutores a distância no exercício da atividade na UAB no período em que foi realizada a entrevista. Os dados da amostra disponível, portanto, estabelecem os limites da análise do presente estudo.

O universo de abrangência é representado, em números absolutos, por 75 tutores a distância com bolsas vigentes no período de realização da pesquisa.

Na pesquisa foi captada a influência exercida pelo perfil formativo e a trajetória profissional do professor na determinação do seu perfil de ensino e estímulo à aprendizagem, incluindo as capacitações realizadas para atuação em EAD e analisado o grau de entusiasmo docente pela educação online e como este se expressa nas escolhas didático-pedagógicas.

Perfil dos entrevistados

A secção de Dados de Caracterização do Entrevistado apresenta a distribuição por sexo, idade, formação, tempo de atuação como tutor e de atuação específica na UAB.

A distribuição dos entrevistados é representado por 42,7% do sexo masculino e 57,3% do sexo feminino, com a participação etária situada no intervalo entre 20

anos e 64 anos. Observa-se que o perfil etário dos respondentes é predominantemente jovem, com idade inferior a 40 anos, em que 28,3% pertencem à faixa etária de 20 a 29 anos, com um percentual de 37,3% para a idade situada entre 30 e 39 anos, seguidos de 18,7% com idade entre 40 e 49 anos e 14,7% com mais de 50 anos. A estratificação da participação pode ser melhor observada no gráfico 1 que apresenta um formato piramidal.

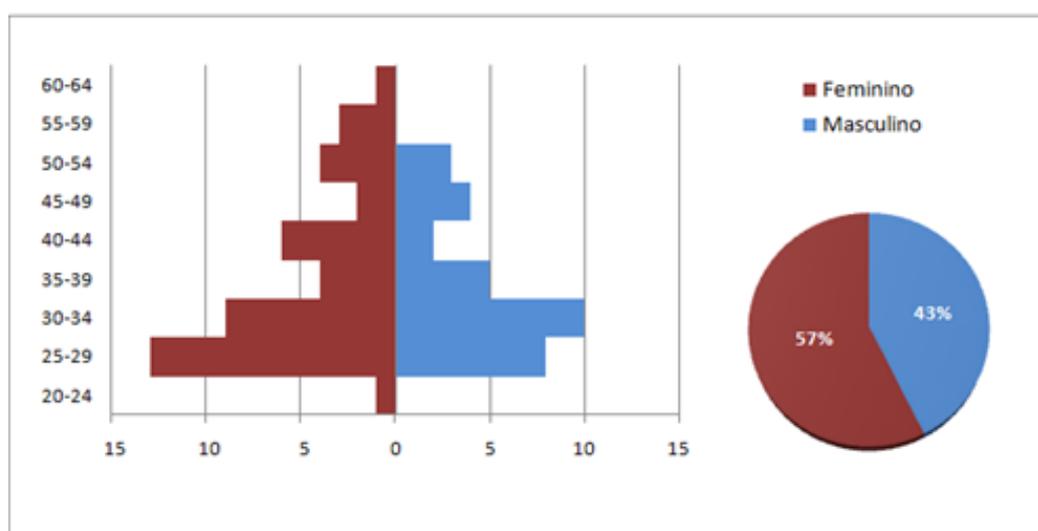


Gráfico 1. Perfil dos entrevistados por idade e gênero

O perfil de formação dos entrevistados é bastante diversificado, tanto em relação às áreas de formação quanto ao percurso acadêmico percorrido. Em relação à formação inicial dos entrevistados, verifica-se que 38% dos sujeitos entrevistados são graduados em 3 dos 23 cursos/áreas mencionados, sendo estes Matemática, Administração e Pedagogia. Do universo entrevistado (ver gráfico 2), 18,67% se formaram há menos de 5 anos, enquanto 40% tiveram suas formações concluídas no período situado entre 5 a 10 anos.

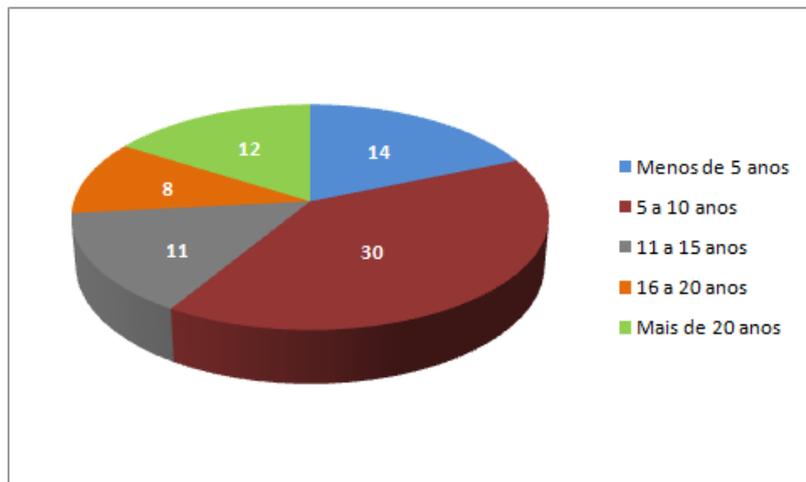


Gráfico 2. Tempo de formação inicial dos entrevistados

No tocante à titulação, conforme apresentado no gráfico 3, observa-se a presença de apenas um respondente graduado e 2 com dupla graduação. Interessante ressaltar que 72 entrevistados são pós-graduados, sendo 61% Especialistas, 37,5% Mestres e 1,5% com Doutorado (correspondendo a 1 Doutor).

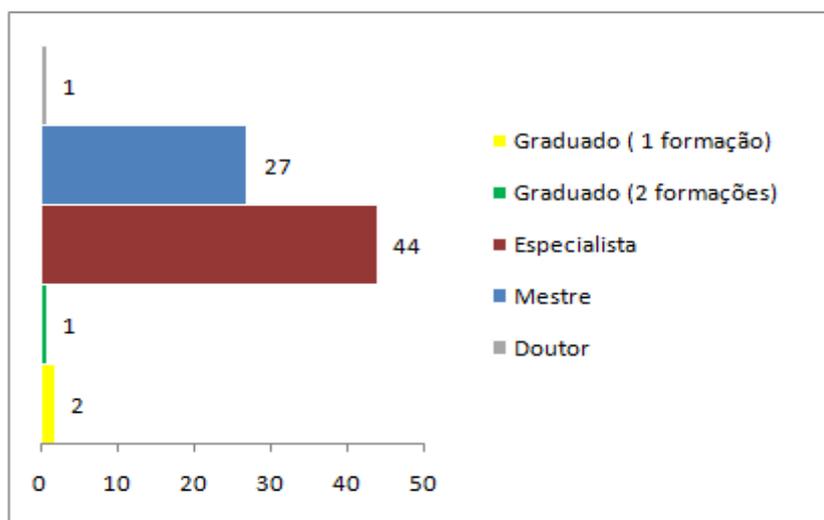


Gráfico 3. Entrevistados por titulação

Perfil profissional do tutor a distância da UAB-CE

As etapas iniciais da docência são marcadas pelas vivências acadêmicas e aos poucos vão sendo incorporadas as experiências profissionais que envolvem

motivações, mas também por vezes se deparam com situações que geram frustrações, animosidade e desestímulo.

O saldo decorrente desta vasta combinação de fatores, associado às particularidades do indivíduo e sua formação enquanto pessoa, tornam-se indissociáveis da construção do ser docente com todas suas qualidades e imperfeições.

Para Marcelo (1999):

[...] o ajuste dos professores a sua nova profissão depende [...] das experiências biográficas anteriores, dos seus modelos de imitação anteriores, da organização burocrática em que se encontra inserido desde o primeiro momento da sua vida profissional, dos colegas e do meio em que iniciou a sua carreira docente. (Marcelo, 1999, p. 118)

Romanowski (2012), mencionando Marcelo (1999), reflete como o educador se prepara para o enfrentamento da carreira docente:

A formação assume maior relevância para os professores principiantes, pois é neste período que ocorre uma intensificação do aprendizado profissional e pessoal, a transição de estudante para professor, a condição de trabalho leigo para profissional, de inexperiente para *expert*, de identificação, socialização e aculturação profissional. (Romanowski, 2012, p. 01)

Infere-se, portanto, que o ser docente que exerce o papel de tutor a distância segue seu caminho profissional inspirado nas referências positivas daqueles que contribuíram para suas formações, apresentando-se como uma versão contemporânea que procura aprimorar suas competências para ajustar-se às exigências da atualidade.

Para que seja possível compreender todo o processo de constituição pedagógica do tutor, surge a necessidade de mapear o percurso acadêmico e profissional a fim de verificar os principais aspectos que se evidenciam no perfil de ensino e aprendizagem em rede mediado por esses profissionais do saber.

A secção relacionada com o perfil profissional do tutor a distância apresenta um panorama da trajetória do conjunto de respondentes em relação às suas

experiências anteriores com EAD, no âmbito da UAB ou em outros contextos educacionais, identificando em qual critério de admissão este se enquadra (servidor público, pós-graduando ou docente), como também avalia de que forma este se habilitou a tornar-se tutor, analisando o seu envolvimento com pesquisa acadêmica e a amplitude da sua atuação específica na atividade de tutoria a distância.

Sobre a participação anterior do entrevistado como tutor a distância, verificou-se que 77% dos respondentes (58 pessoas) afirmaram nunca terem atuado como tutores em outras IPES vinculadas à UAB e somente 23% (17 pessoas) mencionaram terem participado como tutores a distância da UAB.

Estabelecendo uma concentração das macro atividades profissionais, foi observada uma maioria de tutores a distância com enquadramento como servidor público (76,8%), dos quais 57,3% do total de respondentes são docentes ou integrados em atividades no âmbito do Ensino Superior. Os demais entrevistados são alunos de pós-graduação (15,9%); docentes da rede privada de Ensino (2,4%) e 4,9% se autodefinem como não docentes com outro tipo de situação funcional (gráfico 4).

Em termos da proporção entre tutores a distância que são servidores públicos mas que atuam em órgãos que não realizam atividades no Ensino Superior, verificou-se existir 53 entrevistados. Destes, 69,8% atuam na docência em concomitância com a sua atuação na UAB, enquanto os demais 30,2% somente desempenham atividade de ensino na UAB.

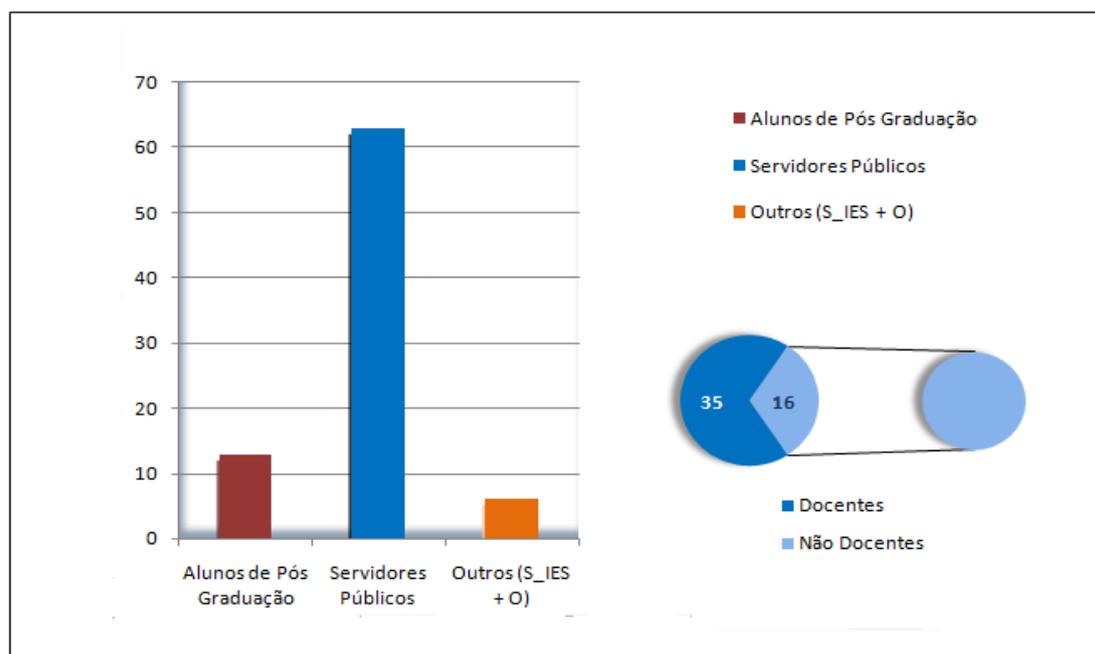


Gráfico 4. Proporção entre servidores públicos docentes e não docentes

Na perspectiva dos respondentes, em que poderia ser escolhida mais de uma opção no que se refere à qualificação que estes identificavam que os habilitavam à atuar como tutores a distância da UAB, observa-se na figura 1 e no gráfico 5 que uma maioria dos entrevistados assinalou a formação acadêmica/curricular (45%), seguida da capacitação pela UAB (37,6%) e à experiência anterior na função (15,4%).

Vale ressaltar que esse último percentual, que foi 23 vezes mencionado pelos respondentes (no somatório das respostas simples com as combinadas), quando analisado comparativamente ao demonstrado no gráfico 5, admite que 6 dos entrevistados tiveram experiências anteriores na função em outras instituições externas ao contexto da UAB.

Experiência anterior na função	Capacitação pela UAB	Formação Acadêmica	Capacitação por conta própria	Experiência docente	8 combinações de respostas
	7				7
		14			14
	29	29			29
5		5			5
17	17	17			17
1	1				1
	1	1		1	1
	1	1	1	1	1
149 itens mencionados como respostas					75 respostas individuais
23	56	67	1	2	

Figura 1. Qualificação para atuar como tutor na UAB

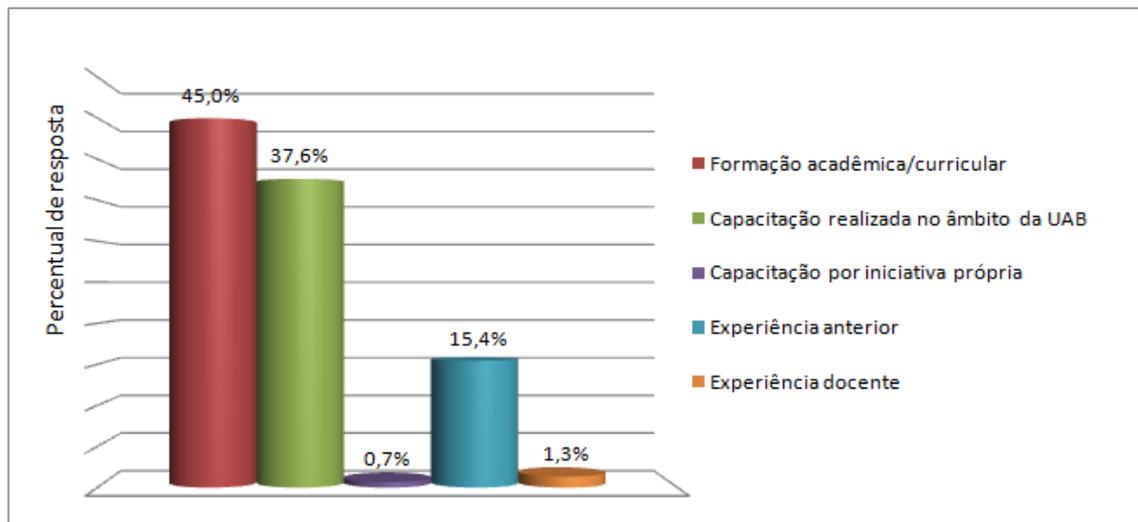


Gráfico 5. Qualificação para atuar como tutor na UAB

Os dados que sobressaíram no que se refere às publicações foram aqueles relacionados à realização de artigos (ver figura 2). Destaca-se ainda uma aproximação numérica deste conjunto de pessoas que produziram artigos científicos (AC) com os entrevistados que não participaram de nenhuma ação ou atividade associada à publicação nos últimos 5 anos (NP), perfazendo juntas 77,3% do total das respostas. A referida constatação permite inferir que há uma notável polaridade no perfil dos entrevistados diante da análise deste quesito. Ressalta-se também, apesar de representar um percentual bastante inferior aos demais

anteriormente mencionados, aqueles que produziram em concomitância livros/capítulos de livros (LV) e artigos científicos (12%). As demais 8 configurações de publicações se situaram na produção de livros/capítulos de livros isoladamente, naquela exclusivamente voltada para a apresentação de trabalhos em eventos (TE), como também na combinação entre livros/capítulos de livros, juntamente com artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos científicos (10,7%), com apenas 1 publicação referente a orientações (OR).

Publicações	AC	LV	OR	TE	NP
Artigos científicos	31				
Livros/capítulos de livros	9	3		2	
Orientações			1		
Trabalho apresentado em eventos científicos		2			
Não teve produção					27

Figura 2. Publicações nos últimos 5 anos

Na análise das atividades com maior grau de envolvimento do tutor a distância destacou-se o Ensino, presente como atividade central e exclusiva em 48 das 75 respostas, representando 64% do total (figura 3). Das 27 respostas restantes, Ensino e Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso foi mencionada em 8 respostas, enquanto Ensino e Supervisão de Estágio teve 4 respostas.

As atividades de Ensino e Pesquisa e aquelas envolvendo Ensino, Pesquisa e Orientação tiveram ambas representadas com duas respostas cada.

A perspectiva da conjugação de esforços docentes tradicionalmente associada à atuação no Ensino Superior envolvendo a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão não foi mencionada em nenhuma das respostas, o que demonstra arranjos diferenciados no que tange à atuação do tutor a distância participante da pesquisa no contexto da UAB.

Atividades			Resp.	
Ensino			48	
Ensino	Supervisão de Estágio		4	
	Iniciação Científica		1	
	Acompanhamento do Alunos		1	
	Orientação de TCC		8	
	Participação em Banca		1	
	Extensão Universitária		1	
	Pesquisa			2
	Orientação de TC		Pesquisa	2
	Orientação de TC	Supervisão de Estágio		1
	Orientação de TC	Extensão Universitária		1
Orientação de TC	Extensão Universitária	Iniciação Científica		1
Orientação de TC	Extensão Universitária			1
Orientação de TC	Supervisão de Estágio			3

Figura 3. Áreas de atuação do tutor a distância da UAB

Perfil de Formação específica para o exercício da tutoria a distância pela UAB

A secção que incide no Perfil de Formação dos tutores a distância pela UAB apresenta o nível de representatividade desta formação para a qualificação do tutor a distância, analisando o formato, carga horária, as dimensões e estratégias contempladas, incluindo a análise dos conteúdos abrangidos por intensidade. A dimensão formativa, na percepção dos entrevistados, foi essencial para a habilitação destes para a atuação como tutores a distância (apresentado anteriormente com o valor numérico de 56 respostas e o percentual de 37,6% do total, dos quais 3 respostas se associavam à questões como capacitação por conta própria e experiência docente).

Comparando os dados anteriormente mencionados com aqueles obtidos pela carga horária destinada à capacitação no âmbito da UAB, verifica-se que a mesma representação numérica de 53 dos entrevistados tiveram suas formações com carga horária igual ou superior a 60h/a e outros 3 não responderam, o que permite inferir que esse seria o tempo mínimo que refletiria como sendo um diferencial na qualificação do e-tutor.

Os não respondentes possivelmente seriam aqueles que tiveram enquadrados na condição de terem sido contemplados com ação de formação anterior viabilizada por conta própria ou que compreendiam que a sua experiência docente contribuiria com a formação específica para tutoria no âmbito da UAB. Ainda na análise do gráfico 6 percebe-se que 56% das capacitações teve carga horária situada entre 80h/a e 120h/a, com maior presença de formações com 100h/a.

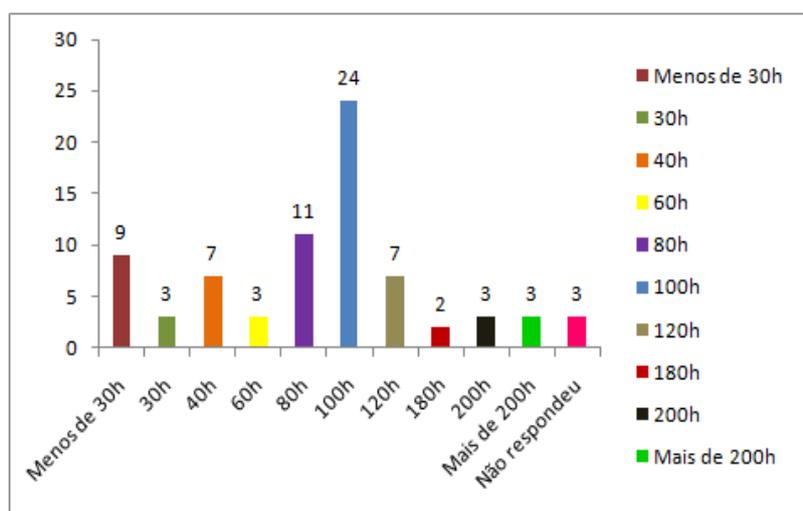


Gráfico 6. Carga horária de formação no âmbito da UAB

Ainda corroborando com o entendimento do formato das capacitações realizadas pela UAB, direcionada especificamente para o tutor a distância, observou-se que prevaleceu aquela pautada na conjugação das dimensões CPT (de conteúdo, fortalecida pelos aspectos pedagógicos e tecnológicos), estando presente em 28 das 75 respostas (representando 37,3% do total). Entretanto, o aspecto pedagógico foi aquele que foi enfatizado de modo mais intenso como estando presente de forma isolada ou associada, com participação em 37 respostas abrangendo duas dimensões (gráfico 7).

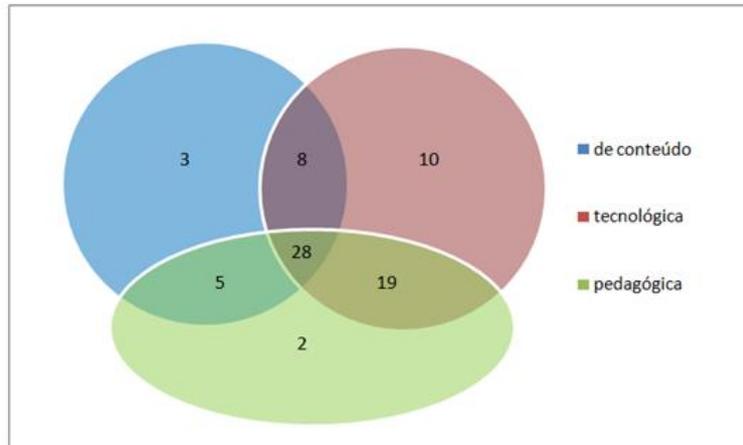


Gráfico 7. Dimensão da formação no âmbito da UAB

Em relação à metodologia utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos no plano didático-pedagógico das capacitações promovidas pela UAB, a ênfase da abordagem se situava nos aspectos teórico-práticos (78,7% das respostas), conforme se verifica no gráfico 8.

As formações centradas em uma abordagem puramente teórica foram refletidas em 16% das respostas, enquanto as capacitações essencialmente práticas foram realizadas em apenas 5,3% das vivências de capacitação dos entrevistados da presente pesquisa.

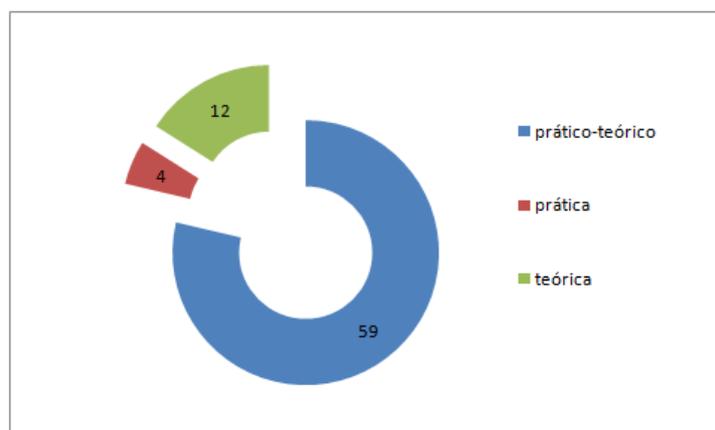


Gráfico 8. Metodologia didático-pedagógica adotada na formação realizada pela UAB

No que se refere ao conteúdo, foi verificado nas respostas dos entrevistados (gráfico 9) que as formações se pautavam na tripla abordagem (52% das respostas): (i) enquadramento institucional com ênfase na apresentação das diretrizes metodológicas da UAB, articulado com os (ii) fundamentos da EAD e com foco no (iii) reconhecimento do ambiente virtual de aprendizagem na ótica da atuação do tutor a distância.

A segunda combinação elegida como foco das capacitações foi aquela que articulava os fundamentos da EAD com a abordagem centrada na utilização do ambiente virtual de aprendizagem - AVA, com 22,7%, seguida pelo enfoque unicamente no AVA, com 14,7% das respostas. As demais combinações representaram, juntas, 10,6%.

Observa-se, portanto, que o enquadramento institucional, apesar de estar presente na maior parte das formações, não assume uma participação tão representativa como a abordagem centrada na EAD e no AVA.

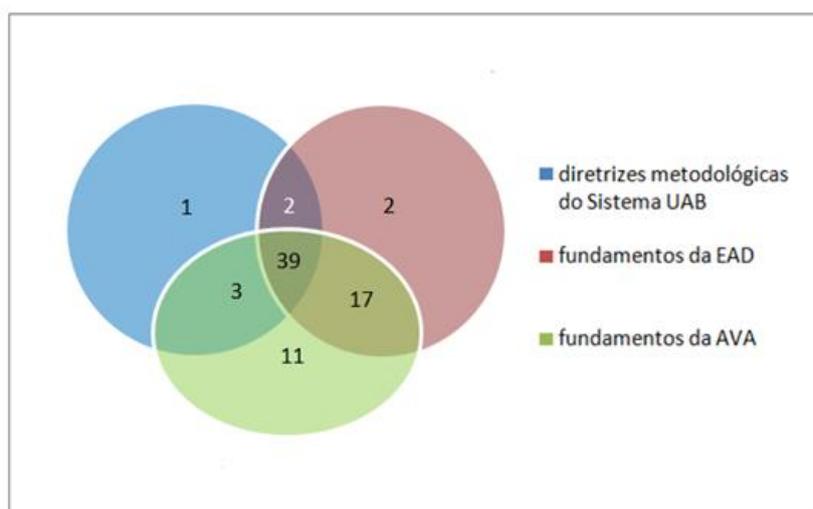


Gráfico 9. Conteúdos adotados na formação realizada pela UAB

A correlação entre a satisfação e desempenho, em níveis pessoal e profissional, trata-se de uma questão indiscutível, tendo em vista a motivação ser um dos elementos essenciais para o envolvimento humano e isso extrapola para as relações

didático-pedagógicas quando nos reportamos aos profissionais de ensino. No caso do tutor a distância, como um condutor do papel docente, a satisfação profissional pode ser inferida a partir da conjugação de elementos intrínsecos e extrínsecos à atividade exercida.

O tutor a distância e suas motivações como educador

Na pesquisa foi identificado o nível de satisfação (NS) a partir de 5 aspectos que incidem diretamente na motivação e que indicam como os entrevistados percebem e avaliam as suas condições de trabalho: VLB - valor atribuído à bolsa de tutoria a distância; o AVA - ambiente virtual onde se desenvolve a aprendizagem; a percepção do REC - reconhecimento de sua atuação profissional; o FORM - estímulo à formação para atuação em EAD; e a AL x T - relação quantitativa de alunos por tutor.

No que se refere à insatisfação com os valores das bolsas conferidas aos tutores (VLB) e também ao reconhecimento profissional (REC), a maioria os tutores considera o nível 3 (bom), avaliação pontualmente situada na maior parte dos itens. Analisando numericamente, percebe-se que o melhor nível de satisfação se situa na avaliação do AVA, e o pior se situa na avaliação do valor da bolsa.

Níveis de Satisfação	VLB	AVA	REC	FORM	AL x T	Total
1 - Insatisfatório	21	0	6	3	4	34
2 - Regular	19	4	14	11	7	55
3 - Bom	25	24	21	22	22	114
4 - Ótimo	7	33	18	22	23	103
5 - Excelente	3	14	16	17	19	69

Figura 4. Níveis de satisfação do tutor a distância da UAB

O gráfico 10 permite uma visualização comparada dos aspectos avaliados, em que o nível excelente se apresenta crescente na apresentação dos dados, com maior participação quando se refere à relação entre a quantidade de alunos por tutor (AL

x T) e revela uma predominância na coluna verde que representa o nível Bom de satisfação dos respondentes.

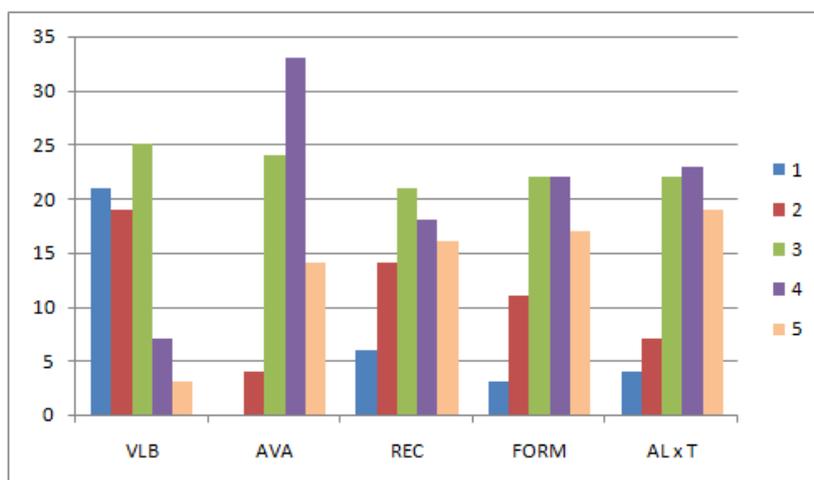


Gráfico 10. Níveis de satisfação do tutor a distância da UAB

O tutor a distância DA UAB-CE na condução do ensino e estímulo à aprendizagem em rede

Os entrevistados, que se vêem embuidos de lidar com a função de tutoria a distância no contexto da UAB, possuem uma percepção do Sistema e esta auxilia na análise de como estes agentes se comportam em situações de ensino e aprendizagem em rede. Compreender as motivações e os benefícios gerados pela oferta de cursos a distância, e mais especificamente da UAB, para os tutores favorece a materialização dos esforços didáticos dispendidos para este fim.

As vantagens geradas pela oferta educacional na modalidade a distância perpassam por questões relacionadas à possibilidade de acesso a cursos superiores em diversas áreas do conhecimento, ampliação da oferta educacional, interiorização do ensino, gerando oportunidade àqueles até então excluídos do sistema por diferentes razões e viabilizam uma flexibilidade ao educando em termos do tempo e espaço. Na intenção de compreender quais destes fatores geram maior vantagem e proporcionam maior conveniência e possibilidade de adaptabilidade ao perfil de aprendizagem do aluno do Ensino Superior da UAB, foi interrogado aos

participantes da pesquisa quais eram, na sua concepção, os maiores benefícios gerados pela UAB. Foi possibilitada a escolha de até 3 opções.

Como resultado, sistematizado em termos da frequência relativa e absoluta na figura 5, observou-se a ênfase na flexibilidade temporal e/ou espacial (A3) com participação em 44% das respostas, seguido pela ampliação da capacidade de oferta de ensino superior de qualidade em diversas áreas do conhecimento (A2) com representatividade relativa no total das 157 respostas mencionadas de 34,4% e da ampliação quantitativa dos cursos superiores (A1), em 20,4% das respostas. Infere-se, a partir dos dados verificados, que a questão da oferta de ensino superior quando percebida de forma quantitativa e qualitativa (somatório de A1 e A2) se sobrepõe ao total obtido pela possibilidade de flexibilidade espaço-temporal, refletida em 54,8% das respostas.

As questões relacionadas à interiorização do ensino (A4) e à oportunidade de acesso educacional àqueles que não haviam ingressado no Ensino Superior por razões diversas (A5) não tiveram representatividade nas respostas, com participação de 0,6% em ambas questões, o que reflete que o universo entrevistado não atribuiu maior benefício aos últimos dois aspectos, não invalidando porém a importância destes em graus de menor relevância diante dos demais.

Aspetos analisados	Frequência absoluta	Frequência relativa
A1 - ampliação quantitativa dos cursos superiores	32	20,4%
A2 - ampliação da capacidade de oferta de ensino superior de qualidade em diversas áreas do conhecimento	54	34,4%
A3 - flexibilidade temporal e/ou espacial	69	44,0%
A4 - interiorização do ensino	1	0,6%
A5 - oportunidade de acesso educacional	1	0,6%
Σ	157	100%

Figura 5. Frequência das respostas quanto aos aspetos relacionados aos benefícios da UAB na percepção dos respondentes

Na análise situada especificamente no item relacionado à flexibilidade (A3) presente em 69 das respostas, verificou-se que a referência em ambos contextos (espacial e temporal) representa 81,2% deste percentual, enquanto 5,8% incidem isoladamente na flexibilidade temporal e 13% se situam na flexibilidade espacial.

De acordo com o apresentado pelas interseções no gráfico 11, observa-se que a maior parte das respostas inclui 2 aspetos, (46 respostas), enquanto 18 respostas associaram 3 aspetos e somente 11 elegeram apenas um aspeto para destacar como principal benefício da UAB.

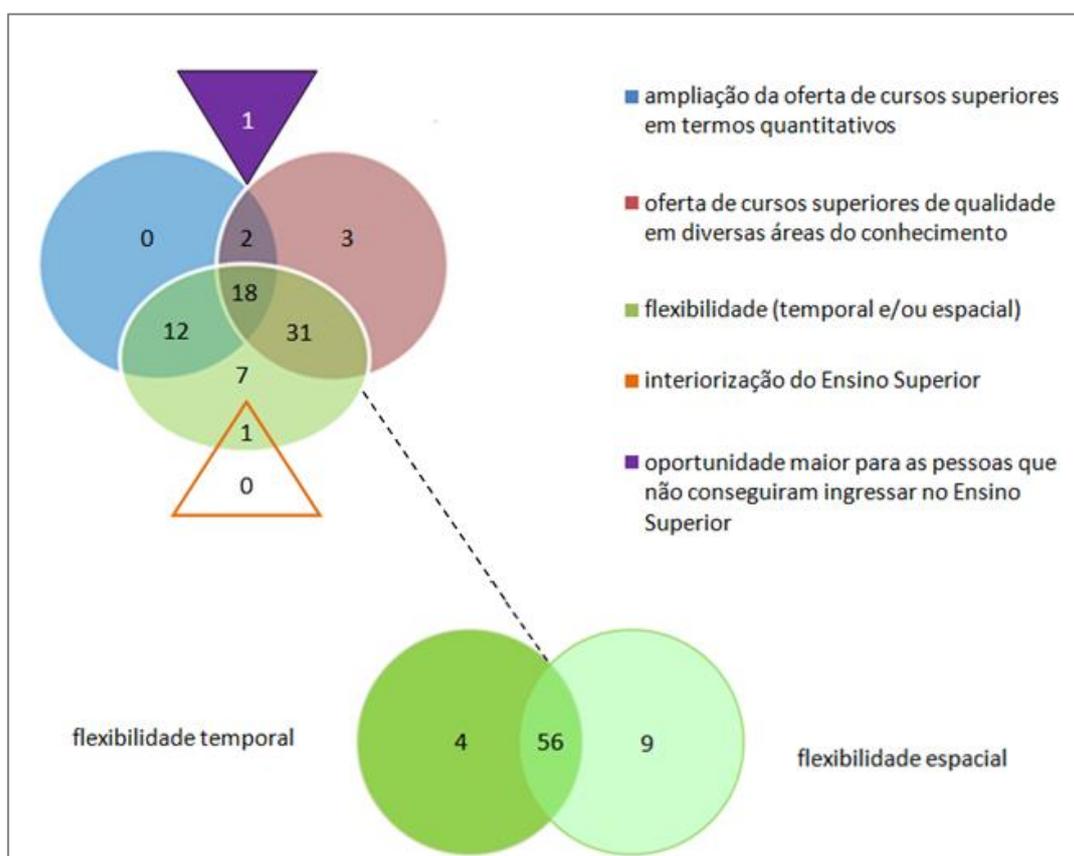


Gráfico 11. Benefícios da UAB na percepção dos respondentes

Relacionando as informações referidas anteriormente com as do gráfico 11, observa-se que se fosse possibilitada uma escolha ampliada das opções (na pesquisa sugeriu-se a limitação de apenas 3 escolhas), poderia ter havido um incremento numérico quanto aos aspetos 4 e 5 (tendo em vista a representativa

utilização da escolha da prerrogativa de seleção de 3 opções) mas que estes ainda estariam secundarizados em relação à priorização dos benefícios diante dos demais.

Como reflexo das motivações e dos entendimentos quanto às vantagens da EAD para fins educacionais observou-se na pesquisa quais os recursos mais utilizados para a mediação didática do conhecimento com vista ao ensino e aprendizagem em rede por parte dos tutores. Para melhor visualização estes foram apresentados em grupos de afinidades.

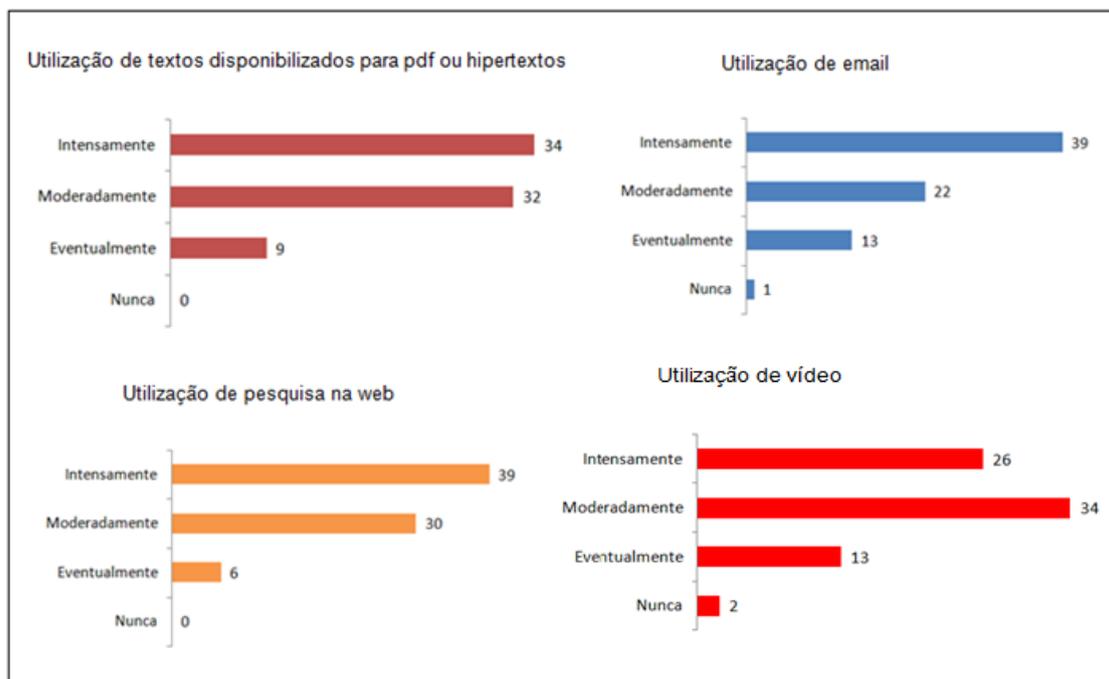


Gráfico 12. Grau de utilização dos recursos nas aulas virtuais - Grupo 1

Pelo gráfico 12, nota-se que recursos privilegiados foram, em ordem de utilização com intensidade e perfazendo 52% das respostas: o email e pesquisas na web, seguido pela utilização de textos em pdf ou sob a forma de hipertextos, correspondendo a 45,3% das respostas, o que demonstra uma postura mais tradicional na condução pedagógica. A utilização de vídeos apresenta uma inversão no que se refere ao uso intenso e moderado em relação aos demais recursos,

entretanto se revela como uma opção pedagógica bastante utilizada pelos tutores a distância.

A escolha pela utilização de recursos de animação e a opção pelo uso do áudio para fim didático, conforme o gráfico 13, apresentou semelhante configuração de adesão, em que prevaleceu a aplicação moderada, seguida da eventual, entretanto houve uma inversão discreta das posições no que se refere aos graus de intenso e nunca. É possível identificar que os recursos de animação e áudio são utilizados moderadamente e eventualmente.

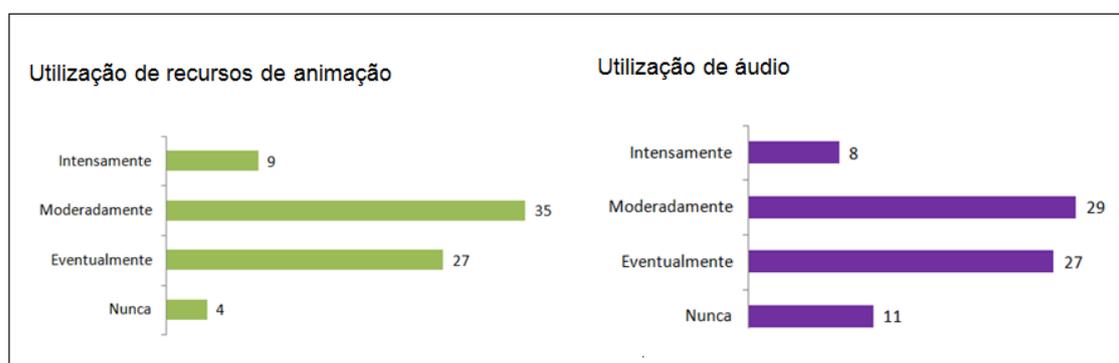


Gráfico 13. Grau de utilização dos recursos nas aulas virtuais - Grupo 2

O terceiro grupo, representada pelo gráfico 14, congrega os recursos que se apresentam menor grau de utilização. Em relação à utilização de gráficos e tabelas, esta não é recorrente, estando situada como de uso eventual e por vezes moderado.

Em relação à videoconferência, esta foi a que se revelou com menor grau de utilização entre o grupo de tutores, tendo sido revelado que 44% destes nunca haviam utilizado este recurso para dinamizar as suas aulas virtuais.

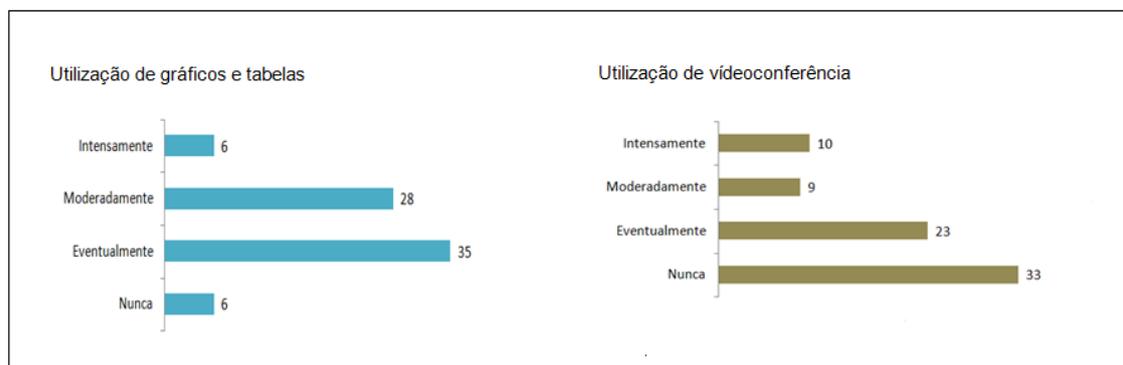


Gráfico 14. Grau de utilização dos recursos nas aulas virtuais - Grupo 3

Considerações Finais

O texto buscou evidenciar a associação existente entre a trajetória acadêmica e profissional dos tutores a distância e sua práxis no contexto do Ensino Superior no âmbito de três experiências realizadas na UAB-Ce. O grupo entrevistado foi composto por 75 tutores a distância, sendo 42,7% homens e 57,3% mulheres. Destes, 77% nunca tiveram experiências anteriores como tutores da UAB. Em relação aos cursos de formação dos entrevistados, estes se apresentam diversificados e que 40% do total se formou entre 5 e 10 anos. No que se refere à titulação, 96% do universo total dos respondentes possuem nível de pós-graduação e 69,8% atuam na docência em concomitância com a sua atuação na UAB, sendo a atividade de maior relevância na atuação do tutor a distância se situa no contexto do ensino. A maior parte dos respondentes (84%) mencionou ter participado em formações para EAD superiores a 60h, cujas dimensões - tecnológica, de conteúdo e pedagógica - foram contempladas conjuntamente e/ou de modo combinado, com ênfase em uma perspectiva prático-teórica. A metodologia didático-pedagógica se situou em uma abordagem das diretrizes metodológicas da UAB, fundamentos da EAD e ambientação do tutor no AVA. O nível de satisfação manifestado pelo tutor a distância se situou predominantemente como ótimo, com maior ênfase no AVA, seguido pelo quantitativo de alunos por turma e estímulo à formação em EAD.

Como resultado do estudo, observa-se que a formação inicial associada à capacitação para atuação em EAD e o contato profissional anterior no contexto da

docência, que configuram o perfil médio do tutor a distância considerado na presente pesquisa, quando percebidos de forma coordenada se traduziram em uma composição adequada para que esse docente se sentisse em condições de perceber as necessidades da modalidade no contexto da UAB, potencializando a sua ação pedagógica online.

Os elementos motivadores expressos na possibilidade de flexibilidade espaço-temporal, a ampliação da oferta educacional com qualidade se sobressaíram diante dos demais, demonstrando serem para os tutores entrevistados a força mobilizadora de seus esforços enquanto educadores para justificar a adaptabilidade e o investimento nesse formato para a condução do ensino-aprendizagem em rede.

Tendo sido mapeados o perfil e percurso acadêmico-profissional dos tutores, as suas referências se vêem manifestadas nas escolhas pedagógicas. Na mediação didática do conhecimento, o tutor a distância privilegiou o uso de recursos mais tradicionais: email e pesquisas na web, textos em PDF e vídeos, evidenciando reflexo de uma formação presencial ainda marcante dos docentes. Apesar da presença de uma considerável representação de tutores com idade inferior a 40 anos (65,6%), e que estão mais aculturados com as tecnologias na formação e no trabalho, observa-se que os recursos mais dinâmicos estiveram menos presentes nas salas de aula virtuais, o que denota a necessidade de uma formação mais voltada para esses recursos com finalidade didática.

Sugere-se, portanto, que as formações para EAD agreguem aspectos mais inovadores que possibilitem a ampliação do uso das tecnologias com fins educacionais com a abordagem mais aplicada e situada em boas práticas. Desta forma acredita-se ser possível potencializar o uso dos recursos disponíveis para a comunicação síncrona e assíncrona praticados com maior intensidade nos ambientes virtuais e utilizados nas relações em sociedade para o contexto educativo, atraindo o interesse dos alunos para a aprendizagem para que ela venha ao encontro das demandas da atualidade constituída por alunos que aprendem por

meio de múltiplos estímulos e que se adaptam à multimodalidade com naturalidade própria dos nativos digitais.

Referências

- Brasil. (2006). Ministério da Educação. Decreto nº 5800/2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília: Diário Oficial da União.
- Borba, A. M. (2001). *Identidade em construção: investigando professores na prática da avaliação escolar*. São Paulo: Editora EDUC.
- Marcelo, C. (1999). *Formação de Professores – para uma mudança educativa. Coleção Ciências da Educação*. Porto: Porto Editora.
- Moore, M.; Kearsley, G. (2007). *A educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Mundim, K. C. (2006). Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios. In: Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. *Desafios da educação a distância na formação de professores*. Brasília: SEED/MEC.
- Romanowski, J. P. (2012). Professores principiantes no Brasil: questões atuais. In: III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia, Santiago do Chile: Acervo online disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=186. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

Agradecimentos

This article reports research developed within the PhD Program Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I. P. – Portugal, under contract # PD/00173/2014.